

# BIS inflexível: quer receber US\$ 400 milhões na sexta-feira

O Banco para Compensações Internacionais (BIS), uma espécie de banco central dos bancos centrais dos principais países industrializados, "espera" receber sexta-feira, dia 15, os US\$ 400 milhões que o Brasil deveria ter lhe pago no

fim de junho. O presidente da instituição, Fritz Leutwiler, declarou ontem, na Basileia, Suíça, que o banco não dará nova prorrogação ao Brasil.

"Ainda espero que o dinheiro seja pago na sexta-feira", declarou Leutwiler

aos jornalistas, segundo a Reuters, ao fim da reunião mensal dos presidentes de bancos centrais que integram o BIS. Ao dar essa declaração, Leutwiler, segundo a AP/Dow Jones, mostrou que o BIS não se dispõe a colaborar com o Brasil, depois de já haver concedido dois adiamentos consecutivos para o País. E, quando consultado, ainda segundo a AP/Dow Jones, se os fundos necessários para saldar a dívida brasileira com o BIS, no dia 15, poderiam vir de outras fontes, Leutwiler respondeu apenas que "não virão do BIS". Mas foi otimista, ao dizer que espera que o Brasil seja capaz de saldar o empréstimo até sexta-feira.

Em fevereiro, o BIS concordou em adiar o pagamento da primeira parcela do empréstimo-ponte de US\$ 1,2 bilhão feito ao Brasil em fins de dezembro. Essa primeira parcela, de US\$ 400 milhões, foi adiada para 15 de março. A segunda parcela vence no início de junho e, como a outra, seria paga com o desembolso da segunda parcela do crédito ampliado do Fundo Monetário Internacional (FMI), que não foi liberada porque o Brasil não cumprira, até então, as metas acordadas com o Fundo. No início de junho, o BIS concordou em postergar o recebimento da segunda parcela de seu empréstimo-ponte para o fim de junho. Como até o fim do mês passado Brasil

e FMI não chegaram a um acordo e, assim, o dinheiro do Fundo com que o BIS seria pago não foi liberado, o BIS deixou para 15 de julho o recebimento da segunda parcela de seu empréstimo-ponte. Esta é que Leutwiler diz que "ainda espera" receber na sexta.

Banqueiros norte-americanos ouvidos pela UPI comentaram, ontem, que Leutwiler deve estar só "falando duro", para fazer pressão sobre o FMI, a fim de que o Fundo libere os US\$ 411 milhões que deveriam entrar nos cofres do Brasil no fim de maio. "Ele está fazendo uma certa pressão sobre o FMI. O acordo já passou do prazo e todos os esforços do Brasil para renegociar chegaram a um impasse, pois a reestruturação global está ligada à aprovação do FMI", comentou uma das fontes da UPI.

O diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosière, participou da reunião do BIS e, segundo a AP/Dow Jones, fez um "longo pronunciamento" sobre o Brasil. Além disso, o dirigente do FMI defendeu, na Basileia, a necessidade de expandir os fundos de sua instituição. Segundo fonte de um banco central presente à reunião, de Larosière solicitou a alocação de mais US\$ 4 bilhões, em três ou quatro anos. O pedido foi debatido, mas nenhuma decisão tomada, disseram fontes da agência.